

CATÁLOGO DE ARTE INDEPENDENTE DO SERTÃO DA RESSACA

#0

THE
SKULL
KIDS
MADE
THIS

FOTOGRAFIA

ILUSTRAÇÃO

LITERATURA

E MAIS!

DO ARTISTA PARA O ARTISTA

SOMOS TODOS ARTISTAS!

Quer participar da
próxima edição?
Entre em contato
conosco!

E-mail: tsk.ace01@gmail.com

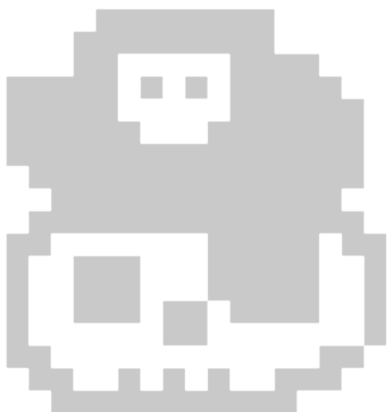
Instagram: [@t.s.k_a.c.e](https://www.instagram.com/t.s.k_a.c.e)

linktr.ee/theskullkids



A distribuição gratuita dessa zine
só é possível graças ao seu apoio!

Para doar e nos ajudar a
alcançar mais vozes utilize
o QR code acima



Há muitos anos, um de meus maiores desejos tem sido o de reunir toda a arte local do sertão da ressaca em um lugar só, de forma organizada e imortalizável. Começou comigo catalogando literatura local nos acervos públicos da cidade, evoluiu para a criação da T.S.K-A.C.E: uma plataforma focada na produção e distribuição sem custos de artistas independentes locais, e hoje estreia como um catálogo-mais direto impossível-de arte independente, onde diversos artistas se reúnem para, no máximo da liberdade de expressão, trazerem sua arte da forma mais verdadeira, permitindo-se pegadas na história e deixando sua marca como geração artística do agora, para o futuro.

Um dos lemas das Crianças Esqueleto (T.S.K-A.C.E) diz "Do artista para o artista, somos todos artistas". A arte que produzimos aqui não diz respeito somente a uma gama intelectualizada ou "artística", mas a todo ser humano, já que a arte só existe em nós e somos capazes de apreciá-la e produzi-la naturalmente. Escrevendo, pintando, falando ou apenas vivendo, estamos constantemente fazendo arte-somos arte-viva! Então, por favor, sempre que me referir a artistas aqui, saiba que estou falando de VOCÊ! Isso mesmo! Você lendo isso aqui nesse exato momento!

A zine que tem em mãos agora é a edição #0 da Gesta de Ossos, esse catálogo tão sonhado. No futuro, a cada tantos meses, novas edições virão, cada uma com um novo grupo de artistas. Chamadas abertas já estão sendo feitas pela cidade, para convidar todos que estão fazendo arte (sim, você) a contribuir para as próximas edições com algo verdadeiramente seu. A ideia é que todo mundo tenha de 1 a 3 páginas em branco e o direito de publicar o que quer que queira publicar. Não há censura nem tema, não há uma direção de arte, você tem total liberdade para mostrar ao mundo como funciona a sua mente, e ninguém irá lhe parar. Mas claro que não fechamos com o pior da Terra, então não seja idiota. A distribuição é gratuita, e a produção também. Tudo o que você precisa fazer é aparecer com sua arte e ela será publicada.

Todo trabalho apresentado nas próximas páginas foi produzido em Vitória da Conquista, por artistas Conquistenses. Gente que você provavelmente conhece, ou já viu passando na rua. Gente que você nem suspeitava estar fazendo isso tudo: garçons, pedreiros, skatistas, professores, técnicos de TI instalando seu Windows. O mundo que existe fora do que somente se vê no cotidiano é mágico. A magia do existir humano nesse planeta é o que me move. Tenho muito orgulho de poder estar fazendo isso aqui.

A.B.
Julho, 2025
VDC-BA-BR

QUEM ESTÁ AQUI

A. Bonny.....00, 16, 17, 18, 19
linktr.ee/anniebonny

Caio Aguiar Sirino.....04
[@caioaguiarsirino](https://twitter.com/caioaguiarsirino)

Cavalo Morto.....23, 24, 27
[@cavalomortonomeiodarua](https://twitter.com/cavalomortonomeiodarua)

Cycero.....23, 24

Débora A.G.J.....07, 08, 09

Dom Marcvs.....10, 11, 12
bit.ly/marcvs

Guita.....13, 14
[@guita_sla](https://twitter.com/guita_sla)

JMSR.....00, 15, 20

Morus Nigra.....25
Foto: Pedagos, Setembro/2019

nená.....26
[@milwnv](https://twitter.com/milwnv) | [@ne.nena.na](https://twitter.com/ne.nena.na)

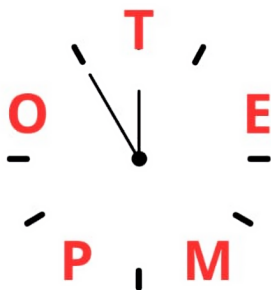
Nero.....05, 06
[@nerowell](https://twitter.com/nerowell)

VivaVi.....03, 21, 22





Aproveitando o



Num FILOSO

FÍ
C
I
O

ou

FILOS
ÓCIO

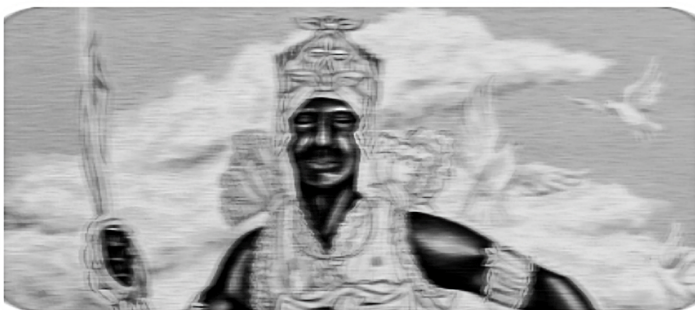
de CIO

DENTRO de um

S
Q
U
E
M
A
P
O
E
A



*Aos
deuses
que me
tocam na
escuridão*
(OXOGUIAN)



NW

Aos deuses que tocam gaita

Comprei uma gaita
Pela solidão do som
Na avalanche dos tons
Os deuses sabem
Os deuses concretem
Se querem
Às vezes eles brincam
Brincam com o que sinto
Na mais escura noite
Tocam
O mais longo som
De minha gaita
Em suas gaitas

E

aos deuses que me tocam na escuridão

É fácil ter o que gosto
Quando tudo que gosto está na escuridão
Luzes desligadas antes de me banhar
Luzes desligadas após me masturbar
Lá não existe eu
E nem você
Não existe asas e nem fogueiras
Não há sujeira
E nem lugar
Só existe sentidos
Em meio ao desconhecido
Com os deuses ao meu lado
O teto tempo se quebra
Por uma janela
Numa pequena fresta
O Sol vem me dizendo que não há festa
Nas coisas que prometeram ser eternas
Amizades
Unicidade
E vaidade
Os deuses estão ao meu lado
No momento que soube
Que só existe eu e eu
Na escuridão
E que gosto
Dessa escuridão



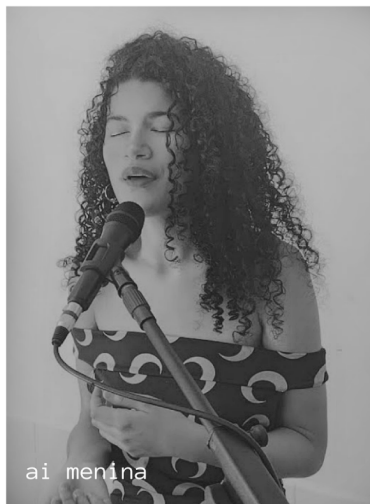
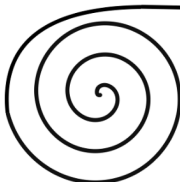
em tudo que sou, em toda vez que algo der certo, em toda vez que eu comer algo bom, em toda vez que eu ver algo belo, em todas as margaridas que existem e que ainda hão de existir, em toda vez que eu for feliz, em toda vez que eu for amar, em toda vez que eu for cantar, você também estará, dona Rita de Cássia, a eterna cigarra de nossos amores que canta, que canta e não para de cantar



tudo o que vivi com você foi preciso, foi o que tinha que ser. Se me perguntarem se me arrependo de algo? Mas é claro sim... mas sou muito grata por perdoar e te pedir perdão. Uma parte de mim se foi e infelizmente vou sempre viver um pouquinho infeliz.

naturalmente querida e amorosa me disse
“Boa tarde, tá bem” em seu leito de morte.

no canto, eu canto, eu canto em qualquer canto, e estou
em qualquer canto que eu quiser, canto pra mim, canto pra
você, canto pra quem me ama, canto pra todo mundo...
cantando eu encanto, me encanto, encanto você



ai menina

mediante a total
insignificância da
minha existência, o
meu sentido de viver
é buscar a minha
própria imensidão



porque o mundo é
redondo? Porque o céu
é azul?



olha as nanana



tudo bem, tudo bem,
tudo bem



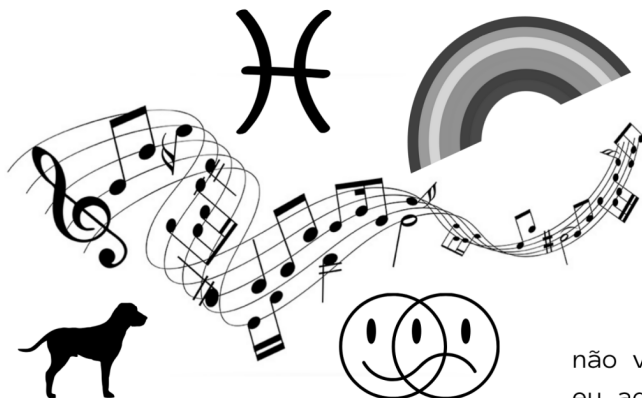
O que é a vida?

A vida é a consequência da existência que tentamos, a todo momento, aplicar algum significado ou não... a vida não é um conceito definido, você encontra sentido e significado próprio na sua própria vida.

Então, o sentido da minha vida é a música, é o amor, são as pessoas que eu encontro pelo caminho que me cativam e somam positivamente nela.

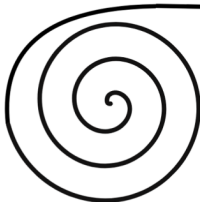


@DEBORA_AGJ



não vou me deixar embrutecer,
eu acredito nos meus ideais.
Podem até maltratar meu
coração, que meu espírito
ninguém vai conseguir quebrar

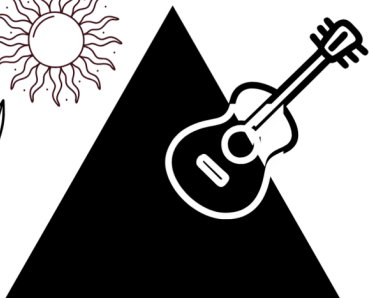
Legião Urbana



beezinha



jujuzinha



Azar, Fortuna e a dríade bêbada

Ouçame, Asura — sol furioso, sem perdão. Ouçame, Estrela-Mãe, cujo amor me castrou. Vejam estes olhos, meus Pequenos e o Caboclo. Hoje, não farei preces a nenhum de vós. Não — por favor — suplico: perdão.

Não...

Minhas palavras serão para Pharod, o louco, noivo de Sekhmet, aquela que tingiu o Nilo de sangue. Pharod, insano Pharod. Que cortou os pulsos. Que incinerou o templo... A ele dedico drama e miséria.

Foi no verão do pior carnaval que se tem memória, e nossa memória é mesmo muito curta. Quando se tem o que beber, qualquer piseiro morgado vira casamento.

A mítica das cidades pequenas do país resume-se a agreste. Só o que existe é o campo, o gado, a hombridade e o latifúndio. Chega a ser tudo que nem por igual.

A terra fede a estrume, descaso e oligarquia.

Há dois anos me via fugindo de algo que até hoje não consigo me lembrar bem o que era. Com o tempo, um pode ir longe o suficiente para se esquecer do que realmente se é. E foi o que deu-se.

Consegui a carcaça velha e o motor condenado de uma Virago 535 enquanto trabalhava na obra em Aracaju. Após mais um ano e meio de estoico serviço e alimentação nas promoções dos mercadinhos, recuperei a moto a um estado irônico de beleza e confiança.

Faltou casar.

Depois disso, tracei um ‘Z’ no mapa do continente e me piquei na estrada. Alguns dias rodando pelo interior do Tocantins, aquele rabisco me levou quase sem gasolina até uma coleção arquetípica de vilas e cidadezinhas, no sovaco da *Serra do Estrondo*.

Parei a moto num canto chamado Navarro. Tinha bar, Coronelismo um um brega e época de festa.

Deu merda foi aí.

Sou mesmo muito técnico no que faço, quem roda tem que ser assim ou fica na mão. Estiquei até Navarro por conta das festas, mas mais porque um parceiro me disse que lá havia uma oficina minimamente decente. Cheguei na madrugada de quinta pra sexta, ainda sustentado pelas reservas dos três anos como peão de construção. Me hospedei numa das duas únicas pousadas da cidade — um prédio quadrado, bege e tosco, chamado *Mirassol*.

Dormi até umas 11, almocei carne da boa na churrascaria e durante a tarde fui ver o que a moto precisava. Antes de ir ao boteco fazer amizade e encher a cara, comprei o ingresso no valor de quinze reais e a ficha do sorteio que ia ter.

Navarro em Tocantins certamente não tem sua origem nas novelas da globo. Cerca de vinte mil habitantes. Há quase cem quilômetros da capital do estado. Na transição entre cerrado e floresta tropical, quente até os diabos.

As pessoas são simples, o posto de gasolina também serve de padaria e Lan House. Todo mundo se conhece pelo nome. O prefeito é corrupto, come na mão dos grandes fazendeiros nas cercanias. Ou você trabalha no campo, ou é servidor ou vai parar na capital.

Mas esqueça a ideia de um lugar parado no tempo, com casas de adobe e gente anêmica. A avenida central estava recapeada com asfalto novo, e a cidade mantinha um serviço de turismo bem estruturado para quem vinha atrás das cachoeiras do rio Tocantins e cavernas escondidas. Fora é claro... belas mulheres.

Tomei meu remédio pras costas. O Carteador pegou firme no bar. Se jogava Truco mineiro, minha dupla estava com azar. Cinco reais à mão, e alguém inventou de pedir Truco, o que subi a cachorrada pros Quinze contos. No final, perdi Cento e vinte mangos.

Eu faço amizade fácil. As pessoas geralmente se sentem atraídas por conta da moto, daquilo que é novo. Me deram café com conhaque Presidente, de consolação. No fim, colei com a gentinha do boteco e fui curar a derrota no piseiro.

Em algum momento da noite naquele sítio, estava tocando Rolê da Disgrama - Piseiro do Barão, no Strada velho com o paredão de som montado à carrocera.

Logo, a frustração do baralho deu lugar à sociabilidade que só pinga no rabo proporciona. Lembro de me sentir inigualmente eterno, como se fosse viver os próximos mil anos de férias. Só havia a poeira úmida do sítio à beira do ribeirão, o forró bruto, o povo doido, e aquela verdade simples de estar em qualquer canto do mundo, longe do real. No Éden, exatamente naquele instante do pecado original.

E essa morena estava com os pés na água, sendo ignorada de marola em marola. Seu vestido azul caía por desleixo, os cabelos ao léu. Tinha a pele cor de bronze, olhar serpentino. A decadência mais bela da terra, algo semítico nas curvas do corpo.

Minha dupla perdedora do truco avisou para não chegar perto. Disseram que ela era puta — pior, que tinha um caso com um pistoleiro sergipano. Mas eu estava bêbado, eu era filho de Deus e podia tudo.

Ela ficou atraída pelo motoqueiro forasteiro que chegou na cidade. Válido dizer, haviam opções mais sensatas. Nenhuma outra o suficiente perante seu desastre viciante.

Cheguei junto, seu hálito de cigarro e cachaça deu tesão. Se eu nunca soube dançar forró, aprendi naquela noite. E a catástrofe clara é que grudamos e

não saímos, como se pertencêssemos um ao outro.

Ela disse que o nome era Selena. Eu comentei que, na Grécia Antiga, isso significava "Lua". Segurei seus cabelos negros quando ela vomitou na calçada, do lado de fora da festa. Ela riu e falou que eu era louco. Aí mandei um papo de bicho esquisito, meio apaixonado, comparando ela às dríades, às deusas.

Até o fim da festa sequer nos beijamos, e antes de irmos embora o ex-ciumento apareceu e enterrou uma adaga em meu ventre.

Meu sangue jorrou no lamaceiro à beira do rio, o povo saiu correndo e a dríade foi arrastada pelo filho da puta sabe-se lá até onde.

Às pressas, o parceiro do truco me levou até o hospital em Palmas, num Agile com os documentos em dia, dizendo: “*Eu te avisei.*” Regressei dias depois a Navarro, discretamente pegando a moto na oficina.

Juro jamais voltar àquele lugar. Nunca!... Ainda sinto seu perfume... sonho com seu hálito regado a álcool e amor.

Não me arrependo de nada...

Com isso, Pharod. Príncipe dos loucos, patrono do insano, do ladrão e da trapaça. O pretor do palácio Silene. Saqueador da casa do Wotan caolho, aquele que escapou em Kigal enegrecido.

Assim, Pharod abençoa o seu, livrando-o da morte — e da mulher mais linda que este jamais conhecerá em sua vida.

Em seus sonhos mais profundos, quando o sergipano fechar os dedos enciumados ao seu brônzeo pescoço até a morte... Selena irá se lembrar do motoqueiro, da saturnália... Não poderá dizer ao Louco deus que jamais soube o que foi o amor...

Corvo, Jago

Outubro, 2022

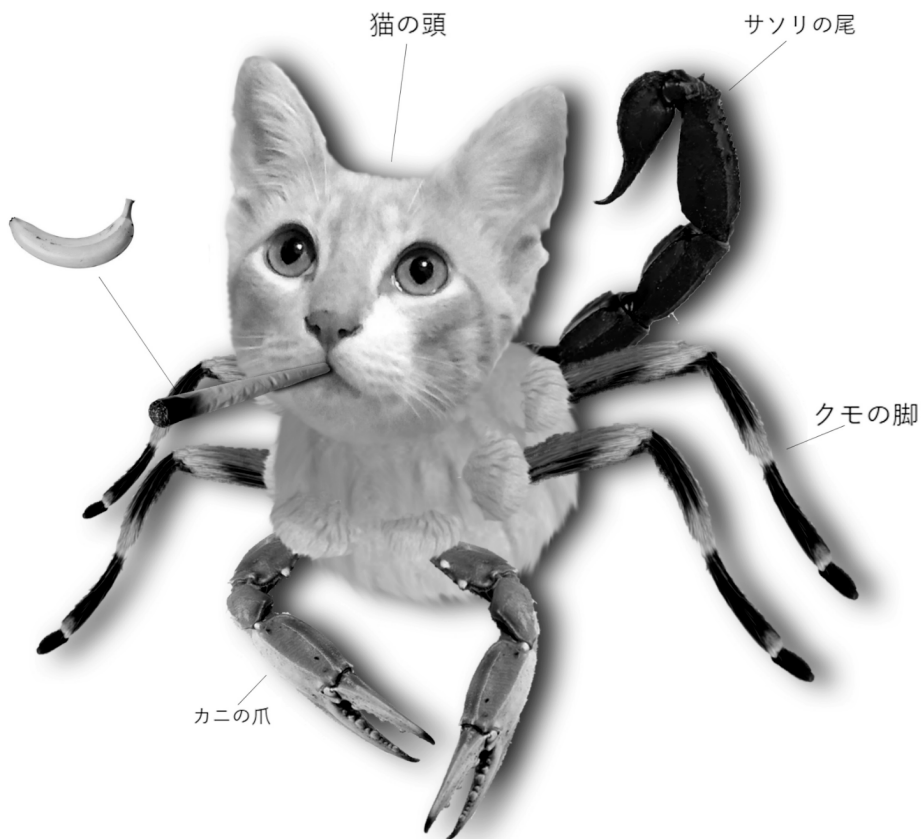
Cba, Argentina







DESCRIÇÃO DE UM SUPAIDABINGOS



VOCÊ JA VIU UM ?

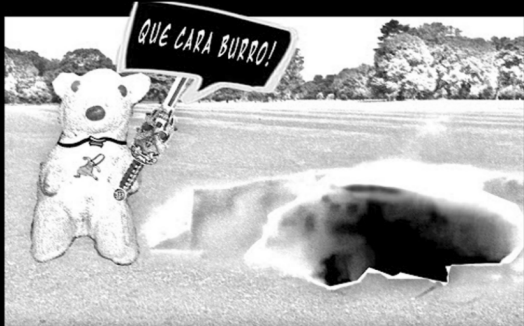
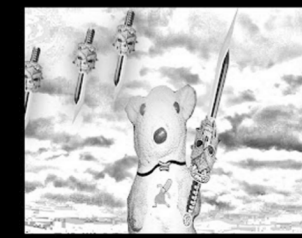
antes dos santos
os anjos festejam
a terra celebra o
dia dela mesma
antes dos santos
juntos na roda
a prodridão
do mundo
a arte a gente
morte iminente
falta de graça
antes dos santos















Um guarda-pó chamado coração

O meu coração é operário
Seu descanso é contado
E o tempo das metas,
não tem compasso
nem retina
É calculado
Não respeita sua batida
Cheio de poeira
E terra nas botas
Para evitar os pés no chão

Acelerado
Sob o sol a correr
Suado e pálido

O meu coração
sequer tem tempo pra morrer
Esquecendo a vida para descansar
E fazendo do esperado sábado
um dia mais óbvio do que a segunda



Suicida

Quando me diz que quer se matar
joga água fria num amor que antes fervia
Se disser que quer me encontrar
cria mil vidas na vida minha

É quase incontável
o número de vezes
que você diz que quer se matar

No intervalo
o café fica mais amargo
tão escuro quanto meu quarto

Quando bato à porta e você não acorda,
(de repente-mente)
São noites eternas
São juras incertas

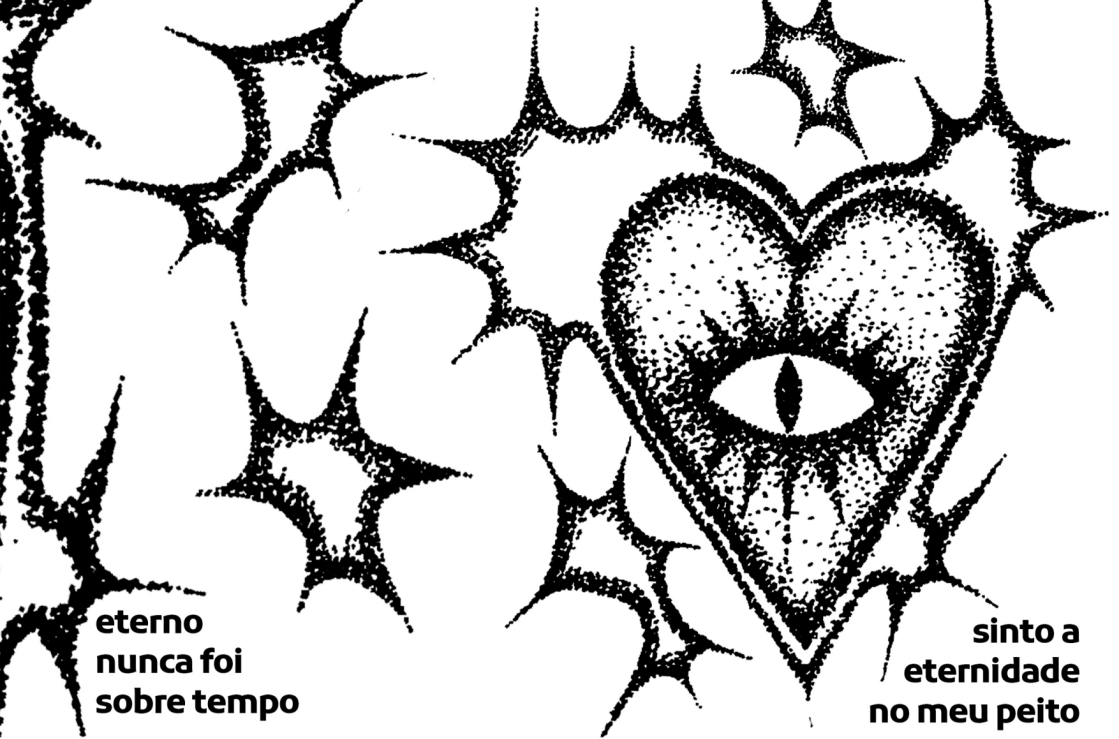
Quando me diz que quer se matar
eu espero que seja apenas chantagem

ao retornar pela manhã
e te encontrar fria como sempre

Na cabeceira da cama
lendo schoppenhauer, ao invés de uma Bíblia







**eterno
nunca foi
sobre tempo**

**sinto a
eternidade
no meu peito**



NE

